

Sexto Empírico e os animais: tradução espelhada do primeiro tropo de Enesidemo (*Esboços Pirrônicos I*, 36-79.1)

Rodrigo Pinto de Brito*

Resumo: O texto que se segue é uma tradução bilíngue e espelhada de *Esboços Pirrônicos I*, 36-79.1, do médico e filósofo cético pirrônico Sexto Empírico (II-III d.C.) Os passos traduzidos dizem respeito ao primeiro tropo de Enesidemo, em que são comentadas e comparadas as idiosincrasias dos animais quanto aos seus órgãos dos sentidos, de modo a levar à conclusão de que não há critérios para preferir entre determinadas percepções em detrimento de outras, seguindo-se a suspensão de juízo.

Palavras-chave: tradução; Sexto Empírico; ceticismo; animais; percepção.

Abstract: This text is a bilingual and mirrored translation of *Outlines of Pyrrhonism I*, 36-79.1, written by the physician and philosopher Sextus Empiricus (II-III A.D.). The mentioned steps concern the first trope of Aenesidemus, in which the idiosyncrasies of the senses of perception of the animals are commented and compared. Thus, it leads us to the conclusion that there are no criteria for choosing some perception and avoiding others, and then the suspension of judgment follows.

Keywords: translation; Sextus Empiricus; scepticism; animals; perception.

Introdução

Sexto Empírico foi um médico/filósofo do séc. II ou III d.C. que nos legou o maior *corpus* sobre ceticismo antigo que há, e isso é tudo que sabemos ao certo sobre ele.

Dividida em três livros, sua principal obra, *Esboços Pirrônicos*, introduz-nos à terminologia e argumentação cética e nos apresenta alterações contra os dogmáticos acerca de temas como a lógica, a física e a ética, partes em que tradicionalmente as filosofias helenísticas eram divididas.

Abaixo se segue a tradução, bilíngue e espelhada, dos passos 36 a 79.1 do livro I de *Esboços*, feita a partir da versão do texto fixada por Mutschmann¹. Trata-se do trecho em que Sexto apresenta genericamente os célebres tropos de Enesidemo, acrescido do primeiro tropo, sobre a “variação entre os animais”. A argumentação sextiana básica aqui é que, considerando a imensa variação/variedade dos animais, desde sua gênese até suas partes componentes, não seria possível argumentar que há um animal que tenha uma percepção privilegiada do mundo. Assim, sendo os humanos animais, não

*Graduado em Filosofia (2001-2006) pela UERJ, mestre (2009-2010) e doutor (2011-2013) em Filosofia pela PUC-Rio, pós-doutorado em Filosofias na tardo-antiguidade pela University of Kent-UK (2015) e doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFJF (2018-). É professor de História da Filosofia Clássica e Helenística na UFS (2013).

¹ Sexto Empírico, 1912.

poderíamos dizer, por exemplo, que nossa espécie detém um critério perceptual que nos faça perceber mais corretamente os estados de coisas que subjazem à própria percepção, face aos demais animais.

Apesar da autoria dos dez tropos ser atribuída a Enesídemus de Cnossos (filósofo obscuro do século I a.C., de orientação céptica e heraclítica) e de eles terem sido muito influentes durante o período Helenístico e a Tardo-antiguidade, é bem possível que os vastos exemplos de anatomia animal e as elucubrações sobre suas peculiares percepções tenham sido acrescidos a partir da infiltração do ceticismo pirrônico nas escolas de medicina, notadamente a Empirista.

Então, precisamente disto trata-se o texto que o leitor tem em mãos: um argumento céptico tradicional, somado ao conhecimento médico disponível à época de Sexto, submetido a uma querela contra Estoicos e com vistas a demonstrar a incoerência de supor-se que nós, humanos, percebemos o mundo melhor de que os assim chamados “animais irracionais”.

Agora, atendendo às sugestões dxs pareceristas, a quem sou muito grato por terem lido tão atentamente o texto e feito comentários valiosos, gostaria de dizer algo sobre as referências bibliográficas desta tradução.

Primeiramente, esta parte do texto de Sexto que aqui apresento compõe um projeto maior em que se pretende traduzir todos os três livros de *Esboços*. No presente momento, participamos do projeto Rafael Huguenin (IFRJ), Plínio Smith (Unifesp) e eu (UFS). Como os passos que aqui se seguem começam a partir de *P.H. I*, 36, caso deseje, o leitor pode dar uma olhada nos passos *P.H. I*, 1-30 em BRITO, 2018.

Somos muito devedores da interpretação de Oswaldo Porchat sobre o conceito de *phainómenon* em Sexto (cf. PORCHAT, 2013). De fato, nossa versão para o vocábulo como “aparente” ou “que aparece” é diretamente derivada da filosofia Porchatiana.

Finalmente, nos passos traduzidos (especialmente a partir de *P.H. I*, 63) há uma importante altercação, dirigida principalmente contra estoicos, acerca da (ir)racionalidade dos cães e que passa por discussões não somente acerca da capacidade dos animais pensarem (i.e. razão interna), mas também de emitirem proferimentos (i.e. razão externa). Assim, considero que o leitor que desejar conhecer melhor os argumentos cépticos lançados por Sexto contra as noções dogmáticas sobre a linguagem talvez deva dar uma olhada na tradução de *Contra os retóricos* e *Contra os Gramáticos* de autoria de Huguenin e minha (SEXTO EMPÍRICO, 2013; 2015; respectivamente).

Bom proveito.

1. Tradução de Sexto Empírico, *Esboços Pirrônicos I*, 36-79.1

(36) Παραδίδονται τοίνυν συνήθως παρά τοῖς ἀρχαιοτέροις σκεπτικοῖς τρόποι, δι' ὧν ἡ ἐποχὴ συνάγεσθαι δοκεῖ, δέκα τὸν ἀριθμὸν, οὓς καὶ λόγους καὶ τύπους συνωνύμως καλοῦσιν. εἰσὶ δὲ οὗτοι, πρῶτος ὁ παρά τὴν τῶν ζῴων ἐξαλλαγὴν, δεύτερος ὁ παρά τὴν τῶν ἀνθρώπων διαφορὰν, τρίτος ὁ παρά τὰς διαφοροὺς τῶν αἰσθητηρίων κατασκευάς, τέταρτος ὁ παρά τὰς περιστάσεις, πέμπτος ὁ παρά τὰς θέσεις καὶ τὰ διαστήματα καὶ τοὺς τόπους, ἕκτος ὁ παρά τὰς ἐπιμιξίας,

(36) Assim, são usualmente fornecidos pelos cépticos mais antigos modos pelos quais supõem que a suspensão de juízo se sucede, seu número é dez, e são também chamados pelos sinônimos “argumentos” e “padrões”. Eles são os seguintes: o primeiro [modo] é o derivado da variação entre os animais; o segundo, derivado da diferença entre os humanos; o terceiro, das diferenças entre as constituições dos órgãos dos sentidos; o quarto, das circunstâncias ao redor; o quinto, das posições e intervalos e das localizações; o

sexto, das misturas;

(37) ἕβδομος ὁ παρὰ τὰς ποσότητος καὶ σκευασίας τῶν ὑποκειμένων, ὄγδοος ὁ ἀπὸ τοῦ πρὸς τι, ἔννατος ὁ παρὰ τὰς συνεχεῖς ἢ σπανίους ἐγκυρήσεις, δέκατος ὁ παρὰ τὰς ἀγωγὰς καὶ τὰ ἔθη καὶ τοὺς νόμους καὶ τὰς μυθικὰς πίστεις καὶ τὰς δογματικὰς ὑπολήψεις.

(38) χρῶμεθα δὲ τῇ τάξει ταύτη θετικῶς. τούτων δὲ ἐπαναβεβηκότες εἰσὶ τρόποι τρεῖς, ὁ ἀπὸ τοῦ κρίνοντος, ὁ ἀπὸ τοῦ κρινομένου, ὁ ἐξ ἀμφοῖν· τῷ μὲν γὰρ ἀπὸ τοῦ κρίνοντος ὑποτάσσονται οἱ πρῶτοι τέσσαρες (τὸ γὰρ κρίνον ἢ ζῷον ἐστὶν ἢ ἄνθρωπος ἢ αἰσθησις ἢ ἔν τι περιστάσει), εἰς δὲ τὸν ἀπὸ τοῦ κρινομένου <ἀνάγονται> ὁ ἕβδομος καὶ ὁ δέκατος, εἰς δὲ τὸν ἐξ ἀμφοῖν σύνθετον ὁ πέμπτος καὶ ὁ ἕκτος καὶ ὁ ὄγδοος καὶ ὁ ἔννατος.

(39) πάλιν δὲ οἱ τρεῖς οὗτοι ἀνάγονται εἰς τὸν πρὸς τι, ὡς εἶναι γενικώτατον μὲν τὸν πρὸς τι, εἰδικὸν δὲ τοὺς τρεῖς, ὑποβεβηκότας δὲ τοὺς δέκα. ταῦτα μὲν περὶ τῆς ποσότητος αὐτῶν κατὰ τὸ πιθανὸν λέγομεν· περὶ δὲ τῆς δυνάμεως τάδε.

(40) Πρῶτον ἐλέγομεν εἶναι λόγον καθ' ὃν <παρὰ> τὴν διαφορὰν τῶν ζῴων οὐχ αἰ αὐταὶ ἀπὸ τῶν αὐτῶν ὑποπίπτουσι φαντασίαι. τοῦτο δὲ ἐπιλογιζόμεθα ἔκ τε τῆς περὶ τὰς γενέσεις αὐτῶν διαφορᾶς καὶ ἐκ τῆς περὶ τὰς συστάσεις τῶν σωμάτων παραλλαγῆς.

(41) περὶ μὲν οὖν τὰς γενέσεις, ὅτι τῶν ζῴων τὰ μὲν χωρὶς μίξεως γίνεται τὰ δ' ἐκ συμπλοκῆς. καὶ τῶν μὲν χωρὶς μίξεως γινομένων τὰ μὲν ἐκ πυρὸς γίνεται ὡς τὰ ἐν ταῖς καμίνοις φαινόμενα ζῶῦφια, τὰ δ' ἐξ ὕδατος φθειρομένου ὡς κώνωπες, τὰ δ' ἐξ οἴνου τρεπομένου ὡς σκνῖπες, τὰ δ' ἐκ γῆς <ὡς...>, τὰ δ' ἐξ ἰλύος ὡς βάτραχοι, τὰ δ' ἐκ βορβόρου ὡς σκώληκες, τὰ δ' ἐξ ὄνων ὡς κάνθαροι τὰ δ' ἐκ λαχάνων ὡς

(37) o sétimo, das quantidades e disposições das coisas subjacentes; o oitavo, da relação; o nono, da frequência ou raridade de uma ocorrência; o décimo, das condutas e costumes, das convenções, convicções míticas e noções dogmáticas.

(38) Usamos essa ordem para argumentarmos. Mas acima deles há três modos: o derivado em quem julga; o derivado no que é julgado; o derivado em ambos. Pois os [primeiros] quatro tropos agrupam-se sob o derivado em quem julga (pois quem julga ou é um animal, ou uma pessoa, ou a percepção, ou [está] em uma circunstância); o sétimo e o décimo são <derivados> do que é julgado; o quinto, o sexto, o oitavo e o nono, a partir de ambos combinados.

(39) Mas esses três são, por seu turno, derivados do [modo] da relação, de maneira ao mais geral ser o da relação; os três são específicos, sob os quais se agrupam os dez. Falamos sobre seu provável número, a seguir [falaremos] sobre a sua potência.

(40) O primeiro argumento é aquele, como dissemos, de acordo com o qual, dada a diferença entre os animais, eles não se deparam com as mesmas impressões. Concluimos isso tanto a partir das diferenças entre suas origens, quanto a partir da variedade das estruturas dos corpos.

(41) Desse modo, sobre as origens, entre os animais, uns são originados sem intercuro sexual, outros a partir da cópula. E, dos originados sem intercuro sexual, uns originam-se ou a partir do fogo – como os animáculos que aparecem nos fornos –, ou a partir da água impura – como os mosquitos –, ou a partir do vinho quando azedado – como as moscas –, ou a partir da terra – <como...> –, ou a partir da

κάμπαι, τὰ δ' ἐκ καρπῶν ὡς οἱ ἐκ τῶν ἐρινεῶν ψῆνες, τὰ δ' ἐκ ζῴων σηπομένων ὡς μέλισσαι ταύρων καὶ σφήκες ἵππων·

(42) τῶν δ' ἐκ συμπλοκῆς τὰ μὲν ἐξ ὁμοιογενῶν ὡς τὰ πλεῖστα, τὰ δ' ἐξ ἀνομοιογενῶν ὡς ἡμίονοι. πάλιν κοινῇ τῶν ζῴων τὰ μὲν ζωοτοκεῖται ὡς ἄνθρωποι, τὰ δ' ὄφοτοκεῖται ὡς ὄρνιθες, τὰ δὲ σαρκοτοκεῖται ὡς ἄρκτοι.

(43) εἰκὸς οὖν τὰς περὶ τὰς γενέσεις ἀνομοιότητος καὶ διαφορὰς μεγάλας ποιεῖν ἀντιπαθείας, τὸ ἀσύγκρατον καὶ ἀσυνάρμοστον καὶ μαχόμενον ἐκεῖθεν φερομένης.

(44) ἀλλὰ καὶ ἡ διαφορὰ τῶν κυριωτάτων μερῶν τοῦ σώματος, καὶ μάλιστα τῶν πρὸς τὸ ἐπικρίνειν καὶ πρὸς τὸ αἰσθάνεσθαι πεφυκότων, μεγίστην δύναται ποιεῖν μάχην τῶν φαντασιῶν [παρὰ τὴν τῶν ζῴων παραλλαγὴν]. οἱ γοῦν ἰκτεριῶντες ὠχρὰ φασι εἶναι τὰ ἡμῖν φαινόμενα λευκά, καὶ οἱ ὑπόσφαγμα ἔχοντες αἰμωπά. ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν ζῴων τὰ μὲν ὠχροὺς ἔχει τοὺς ὀφθαλμοὺς τὰ δ' ὑφαίμους τὰ δὲ λευκανθίζοντας τὰ δ' ἄλλην χροίαν ἔχοντας, εἰκὸς, οἶμαι, διάφορον αὐτοῖς τὴν τῶν χρωμάτων ἀντίληψιν γίνεσθαι.

(45) ἀλλὰ καὶ ἐνατενίσαντες ἐπὶ πολὺν χρόνον τῷ ἡλίῳ, εἶτα ἐγκύψαντες βιβλίῳ τὰ γράμματα χρυσοειδῆ δοκοῦμεν εἶναι καὶ περιφερόμενα. ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν ζῴων τινὰ φύσει λαμπηδόνα ἐν τοῖς ὀφθαλμοῖς ἔχει καὶ φῶς λεπτομερές τε καὶ εὐκίνητον ἀπ' αὐτῶν ἀποστέλλει, ὡς καὶ νυκτὸς ὄραν, δεόντως ἂν νομίζοιμεν ὅτι μὴ ὅμοια ἡμῖν τε κἀκείνοις τὰ ἐκτὸς ὑποπίπτει.

lama – como os sapos –, ou a partir do barro – como as minhocas –, ou a partir de jumentos – como os besouros –, ou a partir de vegetais – como as lagartas –, ou a partir de frutas – como os insetos a partir das figueiras –, ou a partir de animais podres – como as abelhas dos bois e as vespas dos cavalos.

(42) Dos [animais originados] a partir da cópula, uns são da mesma espécie, como a maioria, outros a partir de espécies diferentes, como as mulas. Mais uma vez, comumente, dos animais, uns são vivíparos – como os humanos –, outros são ovíparos – como os pássaros –, outros nascem como nacos de carne – como os ursos.

(43) Então, é provável que, quanto às origens dessemelhantes e diferentes, produza-se muitos contrastes de afecções, daí levando à divergência, à desarmonia e ao conflito.

(44) Porém, a diferença entre as principais partes do corpo, e, sobretudo, entre as que são por natureza para julgar e perceber, pode produzir um grande conflito entre as impressões [devido à variedade dos animais]. Assim, os com icterícia dizem ser amarelas as [coisas] que nos parecem brancas, e os que têm hiposfagma, rubras. Portanto, uma vez que, também entre os animais, uns têm os olhos amarelos, outros rubros, outros esbranquiçados, outros possuindo outras cores, é provável, penso, que eles venham a apreender as cores de diferentes modos.

(45) Mas, tendo observado o sol por muito tempo, olhando depois para um livro de perto, supõem que as letras sejam douradas e móveis. Então, uma vez que também entre os animais alguns possuem um brilho natural nos olhos, e por meio deles é emitida uma luz sutil e fugaz, de modo a enxergarem à noite, assim deveríamos considerar que [o que é] externo não dá-se-nos por igual, e

tampouco aos outros.

(46) καί γε οἱ γόητες χρίοντες τὰς θρυαλλίδας ἰῶ χαλκοῦ καὶ θολῶ σηπίας ποιοῦσιν ὅτε μὲν χαλκοῦς ὅτε δὲ μέλανας φαίνεσθαι τοὺς παρόντας διὰ τὴν βραχεῖαν τοῦ μιχθέντος παρασποράν. πολὺ δὴπου εὐλογώτερόν ἐστι, χυμῶν διαφόρων ἀνακεκραμένων τῇ ὀράσει τῶν ζῴων, <καὶ> διαφοροῦς τῶν ὑποκειμένων φαντασίας αὐτοῖς γίνεσθαι.

(46) De fato, os feiticeiros, untando os pavios de velas com tintura de cobre e tinta de lula, fazem os presentes parecerem ora acobreados, ora negros, por causa da simples aspersão da mistura. Presumo que seja muito mais razoável, pelos olhos dos animais [conterem] misturas de diferentes humores, que a eles advenham diferentes impressões das coisas subjacentes.

(47) ὅταν τε παραθλίψωμεν τὸν ὀφθαλμόν, ἐπιμήκη καὶ στενὰ φαίνεται τὰ εἶδη καὶ τὰ σχήματα καὶ τὰ μεγέθη τῶν ὀρατῶν. εἰκὸς οὖν ὅτι ὅσα τῶν ζῴων λοξὴν ἔχει τὴν κόρην καὶ προμήκη, καθάπερ αἶγες αἰλουροὶ καὶ τὰ εἰκότα, διάφορα φαντάζεται τὰ ὑποκείμενα εἶναι, καὶ οὐχ οἷα τὰ περιφερῆ τὴν κόρην ἔχοντα ζῶα εἶναι αὐτὰ ὑπολαμβάνει.

(47) Também, quando comprimimos o olho, as formas, figuras e tamanhos das coisas visíveis parecem longas e estreitas. Então, é provável que a muitos dos animais que têm a pupila oblíqua e alongada, como cabras, gatos e semelhantes, os subjacentes apresentem-se como sendo diferentes, e não tal como são considerados pelos animais que têm a pupila circular.

(48) τὰ τε κάτοπτρα παρὰ τὴν διάφορον κατασκευὴν ὅτε μὲν μικρότατα δείκνυσι τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενα ὡς τὰ κοῖλα, ὅτε δ' ἐπιμήκη καὶ στενὰ, ὡς τὰ κυρτά· τινὰ δὲ τὴν μὲν κεφαλὴν κάτω δείκνυσι τοῦ κατοπτριζομένου, τοὺς δὲ πόδας ἄνω.

(48) Espelhos também, de acordo com as [suas] diferentes construções, ora mostram os subjacentes externos como minúsculos, quando côncavos; ora [mostram os subjacentes externos] como longos e estreitos, quando convexos. Alguns [espelhos] mostram a cabeça na parte de baixo do reflexo, outros [mostram] os pés na parte de cima.

(49) ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν περὶ τὴν ὄψιν ἀγγείων τὰ μὲν ἐξόφθαλμα κομιδῆ προπέπτωκεν ὑπὸ κυρτότητος, τὰ δὲ κοιλότερά ἐστι, τὰ δ' ἐν ὑπίῳ πλάτει βέβηκεν, εἰκὸς καὶ διὰ τοῦτο ἀλλοιοῦσθαι τὰς φαντασίας, καὶ μήτε ἴσα τοῖς μεγέθεσι μήτε ὅμοια ταῖς μορφαῖς ὄραν τὰ αὐτὰ κύνας ἰχθύας λέοντας ἀνθρώπους πάρνοπας, ἀλλ' οἷαν ἐκάστου ποιεῖ τύπωσιν ἢ δεχομένη τὸ φαινόμενον ὄψις.

(49) Então, uma vez que também, quanto às cavidades oculares, ora os olhos são projetados para fora a partir da superfície recurva [dos ossos da face]; ora [as superfícies] são mais ocas; ora [os olhos] localizam-se em cavidades planas, é provável que, também por causa disso, as impressões alterem-se, e [as coisas] não sejam nem iguais em tamanho e nem de formatos iguais quando vistas por cães, peixes, leões, homens e gafanhotos; mas cada impressão é produzida pela visão que capta o aparente.

(50) ὁ δὲ αὐτὸς καὶ περὶ τῶν ἄλλων αἰσθήσεων λόγος· πῶς γὰρ ἂν λεχθεῖη

(50) Quanto aos outros órgãos dos sentidos, o mesmo argumento; pois, como

ὁμοίως κινεῖσθαι κατὰ τὴν ἀφήν τὰ τε ὀστρακόδερμα καὶ τὰ σαρκοφανῆ καὶ τὰ ἠκανθωμένα καὶ τὰ ἐπερωμένα ἢ λελεπιδωμένα; πῶς δὲ ὁμοίως ἀντιλαμβάνεσθαι κατὰ τὴν ἀκοὴν τὰ τε στενωτάτον ἔχοντα τὸν πόρον τὸν ἀκουστικὸν καὶ τὰ εὐρυτάτω τούτω κεκρημένα, ἢ τὰ τετριχωμένα τὰ ὦτα καὶ τὰ ψιλὰ ταῦτα ἔχοντα; ὅπου γε καὶ ἡμεῖς ἄλλως μὲν κινούμεθα κατὰ τὴν ἀκοὴν παραβύσαντες τὰ ὦτα, ἄλλως δὲ ἦν ἀπλῶς αὐτοῖς χρώμεθα.

(51) καὶ ἡ ὄσφρησις δὲ διαφέρει ἂν παρὰ τὴν τῶν ζώων ἐξαλλαγὴν· εἰ γὰρ καὶ ἡμεῖς ἄλλως μὲν κινούμεθα ἐμψυγέστες καὶ τοῦ φλέγματος πλεονάσαντος ἐν ἡμῖν, ἄλλως δὲ ἦν τὰ περὶ τὴν κεφαλὴν ἡμῶν μέρη πλεονασμὸν αἵματος ὑποδέξεται, ἀποστρεφόμενοι τὰ εὐώδη τοῖς ἄλλοις δοκοῦντα εἶναι καὶ ὥσπερ πλήττεσθαι ὑπ' αὐτῶν νομίζοντες, ἐπεὶ καὶ τῶν ζώων τὰ μὲν πλαδαρά τέ ἐστι φύσει καὶ φλεγματώδη, τὰ δὲ πολύαιμα σφόδρα, τὰ δ' ἐπικρατοῦσαν καὶ πλεονάζουσαν ἔχοντα τὴν ξανθὴν χολὴν ἢ τὴν μέλαιναν, εὐλογον καὶ διὰ τοῦτο διάφορα ἐκάστοις αὐτῶν φαίνεσθαι τὰ ὄσφρητά.

(52) καὶ τὰ γευστὰ ὁμοίως τῶν μὲν τραχεῖαν καὶ ἄνικμον ἔχόντων τὴν γλῶσσαν τῶν δὲ ἐνυγρον σφόδρα, εἶγε καὶ ἡμεῖς ξηροτέραν ἐν πυρετοῖς τὴν γλῶτταν σχόντες γεώδη καὶ κακόχυμα ἢ πικρὰ τὰ προσφερόμενα εἶναι νομίζομεν, τοῦτο δὲ πάσχομεν καὶ παρὰ τὴν διάφορον ἐπικράτειαν τῶν ἐν ἡμῖν χυμῶν εἶναι λεγομένων· ἐπεὶ οὖν καὶ τὰ ζῷα διάφορον τὸ γευστικὸν αἰσθητήριον ἔχει καὶ διάφοροις χυμοῖς πλεονάζον, διαφόρους ἂν καὶ κατὰ τὴν γεῦσιν φαντασίας τῶν ὑποκειμένων λαμβάνοι.

(53) ὥσπερ γὰρ ἡ αὐτὴ τροφή ἀναδιδομένη ὅπου μὲν γίνεται φλέψ ὅπου δὲ ἀρτηρία ὅπου δὲ ὀστέον ὅπου δὲ νεῦρον καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον, παρὰ τὴν

se diria que são igualmente estimulados pelo tato os animais com concha, os com o exterior carnoso, os espinhosos, os com penas ou os escamados? Como [os sons] seriam apreendidos do mesmo modo pela audição, tendo [uns animais] o canal auditivo estreito, outros possuindo este canal amplo, ou uns com as orelhas peludas e outros tendo elas sem pelos? De todo modo, também nós somos estimulados de um jeito pela audição quando tapamos as orelhas, e de outro jeito quando as usamos normalmente.

(51) E também o olfato diferiria de acordo com a variação dos animais; pois, se nós também somos estimulados de um modo quando resfriados e há um excesso de fleuma em nós, e de outro modo se as partes ao redor da nossa cabeça estão cheias de excesso de sangue – evitando e mesmo considerando repulsivas as coisas que os outros supõem ser fragrantas –, uma vez que também entre os animais uns são naturalmente úmidos e fleumáticos, outros muito sanguíneos, outros tendo um predominante excesso de bile amarela ou negra, por isso é razoável que a cada um deles pareça diferente o que cheiram.

(52) E igualmente com o paladar, uns [animais] tendo a língua áspera e seca, outros, muito úmida; e também nós, se febris, tendo a língua ressecada, consideramos [que os alimentos] que nos são oferecidos são terrosos, com a textura ruim ou amargos; mas somos afetados assim por causa da diferente predominância dos humores que dissemos haver em nós. Então, uma vez que os animais também têm diferentes órgãos do paladar e diferentes humores em excesso, também quanto ao paladar, apreenderiam diferentemente as impressões [advindas] dos subjacentes.

(53) Pois, assim como uma mesma comida, digerida, em uns lugares torna-se veia, em outros [torna-se] artéria, em outros [torna-se] osso, em outros [torna-

διαφορὰν τῶν ὑποδεχομένων αὐτὴν μερῶν διάφορον ἐπιδεικνυμένη δύναμιν, καὶ ὥσπερ τὸ ὕδωρ ἐν καὶ μονοειδὲς ἀναδιδόμενον εἰς τὰ δένδρα ὅπου μὲν γίνεται φλοιὸς ὅπου δὲ κλάδος ὅπου δὲ καρπὸς καὶ ἤδη σῦκον καὶ ροιὰ καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον,

(54) καὶ καθάπερ τὸ τοῦ μουσουργοῦ πνεῦμα ἐν καὶ τὸ αὐτὸ ἐμπνεόμενον τῷ αὐλῷ ὅπου μὲν γίνεται ὀξὺ ὅπου δὲ βαρὺ, καὶ ἡ αὐτὴ ἐπέρεισις τῆς χειρὸς ἐπὶ τῆς λύρας ὅπου μὲν βαρὺν φθόγγον ποιεῖ ὅπου δὲ ὀξύν, οὕτως εἰκὸς καὶ τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενα διάφορα θεωρεῖσθαι παρὰ τὴν διάφορον κατασκευὴν τῶν τὰς φαντασίας ὑπομενόντων ζώων.

(55) ἐναργέστερον δὲ τὸ τοιοῦτον ἔστι μαθεῖν ἀπὸ τῶν αἰρετῶν τε καὶ φευκτῶν τοῖς ζώοις. μύρον γοῦν ἀνθρώποις μὲν ἡδιστον φαίνεται, κανθάρους δὲ καὶ μελίσσαις δυσανάσχετον· καὶ τὸ ἔλαιον τοὺς μὲν ἀνθρώπους ὠφελεῖ, σφῆκας δὲ καὶ μελίσσας ἀναιρεῖ καταρραϊνόμενον· καὶ τὸ θαλάττιον ὕδωρ ἀνθρώποις μὲν ἀηδὲς ἔστι πινόμενον καὶ φαρμακῶδες, ἰχθύσι δὲ ἡδιστον καὶ πότιμον.

(56) σύες τε ἡδίων βορβόρω λούονται δυσωδεστάτῳ ἢ ὕδατι διειδεῖ καὶ καθαρῷ. τῶν τε ζώων τὰ μὲν ἔστι ποηφάγα τὰ δὲ θαμνοφάγα τὰ δὲ ὑληνόμα τὰ δὲ σπερμοφάγα τὰ δὲ σαρκοφάγα τὰ δὲ γαλακτοφάγα, καὶ τὰ μὲν σεσηπυῖα χαίρει τροφῇ τὰ δὲ νεαρᾶ, καὶ τὰ μὲν ὠμῇ τὰ δὲ μαγειρικῶς ἐσκευασμένη. καὶ κοινῶς τὰ ἄλλοις ἡδέα ἄλλοις ἔστιν ἀηδὴ καὶ φευκτὰ καὶ θανάσιμα.

(57) τὸ γοῦν κόνειον παίνει τοὺς ὄρτυγας καὶ ὁ ὑοσκύαμος τὰς ὕς, αἱ δὲ χαίρουσι καὶ σαλαμάνδρας ἐσθίουσαι, ὥσπεροῦν ἔλαφοι τὰ ἰοβόλα ζῶα καὶ αἱ χελιδόνες

se] nervo, e cada uma das outras [partes do corpo], demonstrando uma diferente potência de acordo com a diferença das partes que a recebem; e assim como uma única água, quando distribuída pelas árvores, em uns lugares torna-se casca, em outros [torna-se] galho, em outros [torna-se] fruto e então: figo, romã e cada uma das outras [frutas];

(54) e assim como o sopro do musicista, soprado em alguns lugares da flauta, torna-se agudo, em outros [torna-se] grave, e a mesma pressão da mão na lira em alguns lugares produz uma nota grave, em outros [produz] uma nota aguda; do mesmo modo, é provável que os subjacentes externos sejam considerados diferentemente de acordo com a diferente constituição dos animais submetidos às impressões.

(55) Mas isso é mais claramente aprendido através das preferências e aversões dos animais. Assim, o óleo fragrante, aos homens parece agradável, mas intolerável para besouros e abelhas; e o azeite de oliva é benéfico aos homens, mas, espirrado em vespas e abelhas, as destrói; e a água do mar, bebida, é desagradável e venenosa para os homens, mas agradável e potável para os peixes.

(56) Porcos também gostam mais de banhar-se em água suja e muito fedorenta de que na limpa e pura. E alguns animais comem grama, outros comem arbustos, outros pastam nas florestas, outros comem sementes, outros comem carne, outros se alimentam de leite; e uns apreciam sua comida podre, outros [a apreciam] fresca, e uns [a apreciam] crua, outros preparada por cocção. E, comumente, o que é agradável para uns é desagradável, repulsivo e mortal para outros.

(57) Assim, as codornas são engordadas com cicuta e os porcos com meimendro, que também gostam de comer salamandras, assim como cervos [gostam

κανθαρίδας. οἱ τε μύρμηκες καὶ οἱ σκνῖπες ἀνθρώποις μὲν ἀηδίας καὶ στρόφους ἐμποιοῦσι καταπινόμενοι· ἡ δὲ ἄρκτος ἦν ἄρρωστίᾳ τινὶ περιπέσει, τούτους καταλιγμωμένη ρώννυται.

(58) ἔχιδνα δὲ θιγόντος αὐτῆς μόνον φηγοῦ κλάδου καροῦται, καθάπερ καὶ νυκτερίξ πλατάνου φύλλου. φεύγει δὲ κριὸν μὲν ἐλέφας, λέων δὲ ἀλεκτρούνα, καὶ θραγμὸν κυάμων ἐρεικομένων τὰ θαλάττια κήτη, καὶ τίγρις ψόφον τυμπάνου. καὶ ἄλλα δὲ πλείω τούτων ἔνεστι λέγειν· ἀλλ' ἵνα μὴ μᾶλλον τοῦ δέοντος ἐνδιατρίβειν δοκῶμεν, εἰ τὰ αὐτὰ τοῖς μὲν ἔστιν ἀηδῆ τοῖς δὲ ἡδέα, τὸ δὲ ἡδὺ καὶ ἀηδὲς ἐν φαντασίᾳ κεῖται, διάφοροι γίνονται τοῖς ζώοις ἀπὸ τῶν ὑποκειμένων φαντασίαι.

(59) εἰ δὲ τὰ αὐτὰ πράγματα ἀνόμοια φαίνεται παρὰ τὴν τῶν ζώων ἐξαλλαγὴν, ὅποιον μὲν ἡμῖν θεωρεῖται τὸ ὑποκείμενον ἔξομεν λέγειν, ὅποιον δὲ ἔστι πρὸς τὴν φύσιν ἐφέξομεν. οὐδὲ γὰρ ἐπικρίνειν αὐτοὶ δυνησόμεθα τὰς φαντασίας τὰς τε ἡμετέρας καὶ τὰς τῶν ἄλλων ζώων, μέρος καὶ αὐτοὶ τῆς διαφωνίας ὄντες καὶ διὰ τοῦτο τοῦ ἐπικρινοῦντος δεησόμενοι μᾶλλον ἢ αὐτοὶ κρίνειν δυνάμενοι.

(60) καὶ ἄλλως οὔτε ἀναποδείκτως δυνάμεθα προκρίνειν τὰς ἡμετέρας φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις ζώοις γινομένων οὔτε μετ' ἀποδείξεως. πρὸς γὰρ τῶ μὴ εἶναι ἀπόδειξιν ἴσως, ὡς ὑπομνήσομεν, αὐτὴ ἢ λεγομένη ἀπόδειξις ἦτοι φαινομένη ἡμῖν ἔσται ἢ οὐ φαινομένη. καὶ εἰ μὲν μὴ φαινομένη, οὐδὲ μετὰ πεποιθήσεως αὐτὴν προοισόμεθα· εἰ δὲ φαινομένη ἡμῖν, ἐπειδὴ περὶ τῶν φαινομένων τοῖς ζώοις ζητεῖται καὶ ἢ ἀπόδειξις ἡμῖν φαίνεται ζώοις οὔσι, καὶ αὐτὴ ζητηθήσεται εἰ ἔστιν ἀληθῆς καθὼς ἔστι φαινομένη.

de comer] animais venenosos, e andorinhas [gostam de] besouros. E também, as formigas e os cupins causam repulsa e cólicas nos homens se engolidos; mas a urso, se de algum modo cair doente, fortalece-se lambendo-os.

(58) A víbora, pelo mero toque do galho do carvalho, é paralisada, assim como o morcego pela folha do plátano. O elefante foge do carneiro, o leão, do galo, e monstros marinhos, do estalo de feijões estourados, e o tigre, do barulho do tambor. E há muito mais [coisas] como estas a dizer; mas para não parecermos mais prolixos de que o necessário, se as mesmas [coisas] a uns são desagradáveis, a outros agradáveis; o agradável e o desagradável fundamentam-se nas impressões, diferentes impressões são geradas nos animais pelos subjacentes.

(59) Mas, se as mesmas coisas parecem diferentes de acordo com a variação entre os animais, teremos que dizer, por um lado, como o subjacente é considerado por nós, mas [sobre] como é em natureza, por outro lado, suspenderemos o juízo. Pois não poderemos julgar entre as nossas próprias impressões e a dos outros animais, [uma vez que,] sendo parte da própria diafonia, por isso mais precisaremos de quem julgue de que somos [nós] próprios capazes de julgar.

(60) E, além disso, não somos capazes de prejulgar, nem sem provas e nem com provas, entre as nossas próprias impressões e as advindas aos outros animais irracionais. Pois, além da possibilidade de não haver uma prova, como recordaremos, a própria assim chamada prova ou nos é aparente, ou não [é] aparente. E, por um lado, se não [é] aparente, não a proclamaremos como certa; se, por outro lado, nos é aparente, então, uma vez que [se está a] investigar as impressões dos animais e a prova nos aparece, sendo [nós] animais, ela própria [i.e. a prova] será investigada sobre se é

verdadeira na medida em que é aparente.

(61) ἄτοπον δὲ τὸ ζητούμενον διὰ τοῦ ζητουμένου κατασκευάζειν ἐπιχειρεῖν, ἐπεὶ ἔσται τὸ αὐτὸ πιστὸν καὶ ἄπιστον, ὅπερ ἀμήχανον, πιστὸν μὲν ἢ βούλεται ἀποδεικνύειν, ἄπιστον δὲ ἢ ἀποδείκνυται. οὐχ ἔξομεν ἄρα ἀπόδειξιν δι' ἧς προκρινοῦμεν τὰς ἑαυτῶν φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις καλουμένοις ζώοις γινομένων. εἰ οὖν διάφοροι γίνονται αἱ φαντασίαι παρὰ τὴν τῶν ζώων ἐξαλλαγὴν, ἃς ἐπικρῖναι ἀμήχανόν ἐστιν, ἐπέχειν ἀνάγκη περὶ τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων.

(62) Ἐκ περιουσίας δὲ καὶ συγκρίνομεν τὰ ἄλογα καλούμενα ζῶα τοῖς ἀνθρώποις κατὰ φαντασίαν· καὶ γὰρ καταπαίζειν τῶν δογματικῶν τετυφωμένων καὶ περιαιτολογούντων οὐκ ἀποδοκιμάζομεν μετὰ τοὺς πρακτικοὺς τῶν λόγων. οἱ μὲν οὖν ἡμέτεροι τὸ πλῆθος τῶν ἀλόγων ζώων ἀπλῶς εἰώθασι συγκρίνειν τῷ ἀνθρώπῳ·

(63) ἐπεὶ δὲ εὐρεσιλογοῦντες οἱ δογματικοὶ ἄνισον εἶναί φασι τὴν σύγκρισιν, ἡμεῖς ἐκ πολλοῦ τοῦ περιόντος ἐπὶ πλεοναίοντες ἐπὶ ἐνὸς ζώου στήσομεν τὸν λόγον, οἷον ἐπὶ κυνός, εἰ δοκεῖ, τοῦ εὐτελεστάτου δοκοῦντος εἶναι. εὐρήσομεν γὰρ καὶ οὕτω μὴ λειπόμενα ἡμῶν τὰ ζῶα, περὶ ὧν ὁ λόγος, ὡς πρὸς τὴν πίστιν τῶν φαινομένων.

(64) ὅτι τοίνυν αἰσθήσει διαφέρει τοῦτο τὸ ζῶον ἡμῶν, οἱ δογματικοὶ συνομολογοῦσιν· καὶ γὰρ τῇ ὀσφρήσει μᾶλλον ἡμῶν ἀντιλαμβάνεται, τὰ μὴ ὀρώμενα αὐτῷ θηρία διὰ ταύτης ἀνιχνεύων καὶ τοῖς ὀφθαλμοῖς θᾶπτον ἡμῶν ταῦτα ὀρῶν καὶ τῇ ἀκοῇ αἰσθανόμενος ὀξέως.

(65) οὐκοῦν ἐπὶ τὸν λόγον ἔλθωμεν.

(61) É absurdo tentar estruturar o [que é] investigado através do [que é] investigado, uma vez que a mesma coisa seria crível e não crível – o que é inconcebível –; crível enquanto requerido para provar [algo], não crível enquanto algo a ser provado. Portanto, não teremos prova por meio da qual prejudicaríamos as nossas impressões [em comparação] às advindas aos animais chamados de irracionais. Então, se as impressões advindas aos animais variam, e não há instrumentos para julgar, necessariamente suspende-se o juízo sobre os subjacentes externos.

(62) Mas acrescentemos ainda comparações entre os chamados animais irracionais e os homens quanto à impressão. Pois, após [nossos] argumentos fortes, não rejeitamos como inútil fazer piada com os dogmáticos, arrogantes e jactanciosos. Então, nós, por um lado, geralmente costumamos comparar o grupo dos animais irracionais ao homem.

(63) Uma vez que, por outro lado, os dogmáticos, procurando um argumento, afirmam que a comparação é desigual, nós, acrescentando ainda mais e levando nossa piada além, basearemos o argumento em um único animal, o cão, se acharem [bom], que supõem ser o mais desvalorizado [dos animais]. Pois assim descobriremos que os animais sobre os quais argumentamos não são inferiores a nós quanto à credibilidade dos aparentes.

(64) Assim, os dogmáticos concordam que este animal [i.e. o cão] difere de nós quanto à percepção; pois ele apreende mais pelo olfato do que nós, rastreando através deste [sentido] bestas que ele não vê; e os vê com seus olhos, que são mais rápidos que os nossos; e seu sentido da audição é mais agudo.

(65) Então, passemos à razão. Dela [i.e. da

τούτου δὲ ὁ μὲν ἐστὶν ἐνδιάθετος ὁ δὲ προφορικός. ἴδωμεν οὖν πρότερον περὶ τοῦ ἐνδιαθέτου. οὗτος τοίνυν κατὰ τοὺς μάλιστα ἡμῖν ἀντιδοξοῦντας νῦν δογματικούς, τοὺς ἀπὸ τῆς Στοᾶς, ἐν τούτοις ἔοικε σαλεύειν, τῇ αἰρέσει τῶν οἰκείων καὶ φυγῇ τῶν ἀλλοτρίων, τῇ γνώσει τῶν εἰς τοῦτο συντεινουσῶν τεχνῶν, τῇ ἀντιλήψει τῶν κατὰ τὴν οἰκείαν φύσιν ἀρετῶν <καὶ> τῶν περὶ τὰ πάθη.

(66) ὁ τοίνυν κύων, ἐφ' οὗ τὸν λόγον ἔδοξε στήσαι παραδείγματος ἕνεκα, αἵρεσιν ποιεῖται τῶν οἰκείων καὶ φυγὴν τῶν βλαβερῶν, τὰ μὲν τρόφιμα διώκων, μάλιστα δὲ ἀναταθείσης ὑποχωρῶν. ἀλλὰ καὶ τέχνην ἔχει ποριστικὴν τῶν οἰκείων, τὴν θηρευτικὴν.

(67) ἔστι δὲ οὐδ' ἀρετῆς ἐκτός· τῆς γὰρ τοῖ δικαιοσύνης οὔσης τοῦ κατ' ἀξίαν ἀποδοτικῆς ἐκάστω, ὁ κύων τοὺς μὲν οἰκείους γε καὶ εὖ ποιοῦντας σαίνων καὶ φρουρῶν τοὺς δὲ ἀνοικείους καὶ ἀδικοῦντας ἀμυνόμενος οὐκ ἔξω ἂν εἶη τῆς δικαιοσύνης.

(68) εἰ δὲ ταύτην ἔχει, τῶν ἀρετῶν ἀντακολουθουσῶν καὶ τὰς ἄλλας ἀρετὰς ἔχει, ἅς οὐ φασὶν ἔχειν τοὺς πολλοὺς ἀνθρώπους οἱ σοφοί. καὶ ἄλκιμον δὲ αὐτὸν ὄντα ὀρῶμεν ἐν ταῖς ἀμύναις καὶ συνετόν, ὡς καὶ Ὅμηρος ἐμαρτύρησεν, ποιήσας τὸν Ὀδυσσεῖα πᾶσι μὲν τοῖς οἰκείοις ἀνθρώποις ἀγνώτα ὄντα ὑπὸ μόνου δὲ τοῦ Ἄργου ἐπιγνωσθέντα, μήτε ὑπὸ τῆς ἀλλοιώσεως τῆς κατὰ τὸ σῶμα τάνδρὸς ἀπατηθέντος τοῦ κυνός, μήτε ἐκστάντος τῆς καταληπτικῆς φαντασίας, ἢν μᾶλλον τῶν ἀνθρώπων ἔχων ἐφάνη.

(69) κατὰ δὲ τὸν Χρύσιππον τὸν μάλιστα συμπολεμοῦντα τοῖς ἀλόγοις ζῴοις καὶ τῆς ἀοιδίμου διαλεκτικῆς μετέχει. φησὶ γοῦν αὐτὸν ὁ προειρημένος ἀνὴρ ἐπιβάλλειν τῷ πέμπτῳ διὰ πλειόνων

razão] um [tipo] reside na mente, o outro, no proferimento. Vejamos primeiro a [razão] que reside na mente. Esta, de acordo com os principais dogmáticos a quem nós agora nos opomos, os da Stoá, parece oscilar entre as seguintes [coisas]: a escolha do que nos é próprio e a evitação do que nos é estranho; o conhecimento das técnicas que contribuem para isso; a apreensão das excelências segundo a própria natureza [da pessoa] <e> as relativas às afecções.

(66) Assim, o cão, exemplo sobre o qual resolvemos basear nosso argumento, faz a escolha do que lhe é próprio e a evitação do que lhe é prejudicial, caçando a comida e se afastando do chicote levantado. Mas também, [o cão] tem uma técnica que o torna capaz de procurar aquilo que lhe é próprio, a [técnica da] caça.

(67) E não é sem excelência; pelo menos, se a justiça for atribuir a cada um o que é merecido, o cão, que abana a cauda e vigia os familiares e os benfeitores, mas espanta os desconhecidos e malfeitores, não seria sem justiça.

(68) Mas se [o cão] tem esta, por causa da interdependência das excelências, tem todas as outras excelências, e estas, os sábios dizem que a maioria dos homens não tem. E o vemos sendo bravo e sagaz ao espantar, como testemunha Homero, quando versejou que Odisseu [fora] ignorado por todas as pessoas em sua propriedade, sendo reconhecido somente por Argos; o cão não foi nem confundido pela alteração do corpo do homem, nem abandonou sua impressão apreensiva, que ele parece ter retido melhor de que os humanos.

(69) Mas, de acordo com Crisipo, que era bastante hostil aos animais irracionais, [o cão] participa também da famosa dialética. Assim, diz o supramencionado homem que [o cão] lança mão do

ἀναποδείκτω, ὅταν ἐπὶ τρίοδον ἐλθὼν καὶ τὰς δύο ὁδοὺς ἰχνεύσας δι' ὧν οὐ διήλθε τὸ θηρίον, τὴν τρίτην μηδ' ἰχνεύσας εὐθέως ὀρμήσῃ δι' αὐτῆς. δυνάμει γὰρ τοῦτο αὐτὸν λογίζεσθαι φησὶν ὁ ἀρχαῖος ἥτοι τῆδε ἢ τῆδε ἢ τῆδε διήλθε τὸ θηρίον·

(70) οὔτε δὲ τῆδε οὔτε τῆδε· τῆδε ἄρα· ἀλλὰ καὶ τῶν ἑαυτοῦ παθῶν ἀντιληπτικός τέ ἐστι καὶ παραμυθητικός· σκόλοπος γὰρ αὐτῷ καταπαγέντος ἐπὶ τὴν ἄρσιν τούτου ὀρμᾶ τῆ τοῦ ποδὸς πρὸς τὴν γῆν παρατρίψει καὶ διὰ τῶν ὀδόντων. ἔλκος τε εἰ ἔχει που, ἐπεὶ τὰ μὲν ῥυπαρὰ ἔλκη δυσσαλθῆ ἐστίν, τὰ δὲ καθαρὰ ῥαδίως θεραπεύεται, πρῶως ἀποψᾶ τὸν γινόμενον ἰχῶρα.

(71) ἀλλὰ καὶ τὸ Ἴπποκράτειον φυλάσσει μάλα καλῶς· ἐπεὶ γὰρ ποδὸς ἄκος ἀκινήσια, εἴ ποτε τραῦμα ἐν ποδὶ σχοίη, μετεωρίζει τοῦτον καὶ ὡς οἶόν τε ἄσкулτον τηρεῖ. ὀχλούμενός τε ὑπὸ χυμῶν ἀνοικείων πόαν ἐσθίει, μεθ' ἧς ἀποβλύζων τὸ ἀνοίκειον ὑγιάζεται.

(72) εἰ τοίνυν ἐφάνη τὸ ζῷον, ἐφ' οὗ τὸν λόγον ἐστήσαμεν παραδείγματος ἕνεκα, καὶ αἰρούμενον τὰ οἰκεῖα καὶ τὰ ὀχληρὰ φεῦγον, τέχνην τε ἔχον ποριστικὴν τῶν οἰκείων, καὶ τῶν ἑαυτοῦ παθῶν ἀντιληπτικὸν καὶ παραμυθητικόν, καὶ οὐκ ἔξω ἀρετῆς, ἐν οἷς κεῖται ἡ τελειότης τοῦ ἐνδιαθέτου λόγου, τέλειος ἂν εἴη κατὰ τοῦτο ὁ κύων· ὅθεν μοι δοκοῦσιν τινες τῶν κατὰ φιλοσοφίαν ἑαυτοὺς σεμνῶναι τῆ τοῦ ζῴου τούτου προσηγορίᾳ.

(73) περὶ δὲ τοῦ προφορικοῦ λόγου τέως μὲν οὐκ ἔστιν ἀναγκαῖον ζητεῖν· τοῦτον γὰρ καὶ τῶν δογματικῶν ἔνιοι

grandiloquente quinto [silogismo] indemonstrável, quando, tendo ido a uma trifurcação de caminhos, e farejando dois caminhos pelos quais a besta não passou, ele lança-se imediatamente pelo terceiro, sem farejar. Pois, diz o antigo [i.e. Crisipo] que [o cão] potencialmente raciocinou assim “ou por aqui, ou por ali, ou por lá, foi a besta;

(70) mas não [foi] por aqui, nem por ali. Portanto [foi] por lá.” E [o cão] é capaz de apreender e suavizar suas próprias afecções; pois se tiver um espinho fincado, ele apressa-se para removê-lo do pé, o esfregando no chão e com os dentes. E também, se tem uma ferida em algum lugar, uma vez que feridas sujas são fatais e as limpas são mais fáceis de cuidar, [o cão] gentilmente limpa o pus surgido.

(71) Mas [o cão] também guarda muito bem [a máxima] hipocrática; pois, uma vez que a imobilidade é a cura do pé, quando tem um ferimento no pé, o mantém suspenso tanto quanto possível, cuidando para que não se machuque. E também, se incomodado por um humor desconhecido, come mato, por meio do qual vomita [o humor] desconhecido e fica saudável.

(72) Se então foi demonstrado que o animal sobre o qual baseamos nosso argumento, como exemplo, escolhe o que lhe é próprio e evita o que lhe é nocivo, também possui uma técnica que o torna capaz de procurar o que lhe é próprio, é capaz de apreender e suavizar suas próprias afecções, e não é sem excelência, [coisas] nas quais se fundamenta a perfeição da razão que reside na mente, o cão seria assim para lá de perfeito; e [é] por isso, suponho, que alguns na filosofia se exaltaram a si mesmos com a alcunha deste animal.

(73) Sobre a razão [que reside no] proferimento, por enquanto não é necessário investigar; pois ela foi

παρητήσαντο ὡς ἀντιπράττοντα τῇ τῆς ἀρετῆς ἀναλήψει, διὸ καὶ παρὰ τὸν τῆς μαθήσεως χρόνον ἤσκησαν σιωπῆν· καὶ ἄλλως, εἰ καθ' ὑπόθεσιν εἴη ἄνθρωπος ἐνεός, οὐδεὶς φήσει αὐτὸν εἶναι ἄλογον. ἵνα δὲ καὶ ταῦτα παραλίπωμεν, μάλιστα μὲν ὀρῶμεν τὰ ζῶα, περὶ ὧν ὁ λόγος, καὶ ἀνθρωπίνας προφερόμενα φωνάς, ὡς κίττας καὶ ἄλλα τινά.

(74) ἵνα δὲ καὶ τοῦτο ἐάσωμεν, εἰ καὶ μὴ συνίεμεν τὰς φωνὰς τῶν ἀλόγων καλουμένων ζῶων, ὅλως οὐκ ἔστιν ἀπεικὸς διαλέγεσθαι μὲν ταῦτα, ἡμᾶς δὲ μὴ συνιέναι· καὶ γὰρ τῆς τῶν βαρβάρων φωνῆς ἀκούοντες οὐ συνίεμεν ἀλλὰ μονοειδῆ ταύτην εἶναι δοκοῦμεν.

(75) καὶ ἀκούομεν δὲ τῶν κυνῶν ἄλλην μὲν φωνὴν προιεμένων ὅταν ἀμύνονται τινὰς, ἄλλην δὲ ὅταν ὠρύονται, καὶ ἄλλην ὅταν τύπτονται, καὶ διάφορον ἐπὶ ἀσίνωσιν. καὶ ὅλως εἴ τις εἰς τοῦτο ἀτενίσαιεν, εὖροι ἂν πολλὴν παραλλαγὴν τῆς φωνῆς παρὰ τούτῳ τε καὶ τοῖς ἄλλοις ζῴοις ἐν ταῖς διαφόροις περιστάσεσιν, ὥστε διὰ ταῦτα εἰκότως λέγοιτ' ἂν καὶ τοῦ προφορικῶ μετέχειν λόγου τὰ καλούμενα ἄλογα ζῶα.

(76) εἰ δὲ μήτε ἀκριβεία τῶν αἰσθήσεων λείπεται τῶν ἀνθρώπων ταῦτα μήτε τῷ ἐνδιαθέτῳ λόγῳ, ἐκ περιουσίας δὲ εἰπεῖν μηδὲ τῷ προφορικῷ, οὐκ ἂν ἀπιστότερα ἡμῶν εἴη κατὰ τὰς φαντασίας.

(77) καὶ ἐφ' ἐκάστου δὲ τῶν ἀλόγων ζῶων ἴσως ἰστώντας τὸν λόγον ταῦτα ἀποδεικνύειν δυνατόν ἔστιν. οἷον γοῦν τίς οὐκ ἂν εἴποι τοὺς ὄρνιθας ἀγχινοῖα τε διαφέρειν καὶ τῷ προφορικῷ κεχρηῆσθαι λόγῳ; οἷ γε οὐ μόνον τὰ παρόντα ἀλλὰ καὶ τὰ ἐσόμενα ἐπίστανται καὶ ταῦτα τοῖς συνιέναι δυναμένοις προδηλοῦσιν, ἄλλως

dispensada por alguns dos dogmáticos como antagônica à aquisição da excelência, por isso exercitavam o silêncio no período de suas lições; e, além disso, se supõe-se que uma pessoa é muda, ninguém dirá que ela é irracional. Mas, deixando de lado esses [assuntos], de fato vemos animais, acerca dos quais argumentamos, proferindo enunciações humanas, como os gaios e alguns outros.

(74) E, concedendo neste [ponto], ainda que não entendamos as enunciações dos chamados animais irracionais, não é totalmente desarrazoado que eles conversem, mas nós não entendamos; pois também não entendemos as enunciações dos bárbaros quando as escutamos, mas supomos que elas sejam uniformes.

(75) E também, ouvimos a emissão de enunciações de cães quando estão mandando alguém embora, outro [som] quando estão uivando, outro quando apanham, e um diferente se estão deferentes. E, de modo geral, se alguém fosse atentar a este [assunto], descobriria uma grande variedade de enunciações [emitidas] tanto por este [i.e. o cão] quanto pelos outros animais em diferentes circunstâncias, por isso provavelmente se poderia dizer que também os chamados animais irracionais participam da razão [que reside no] proferimento.

(76) Mas se eles nem ficam atrás dos homens na precisão das percepções, nem na razão que reside na mente, e nem, indo mais além, ao exprimir um proferimento, não seriam menos confiáveis do que nós quanto às impressões.

(77) Mas talvez seja também possível provar isso baseando o argumento em cada um dos animais irracionais. Assim, por exemplo, quem não diria que os pássaros se distinguem em sagacidade e no uso da razão [que reside] no proferimento? Pois, de fato, eles não somente conhecem [as coisas] presentes,

τε σημαίνοντες καὶ τῇ φωνῇ προαγορεύοντες. mas também as futuras, sendo capazes de entender e demonstrá-las com antecedência, e profetizam-nas por meio de enunciações e também outros sinais.

(78) Τὴν δὲ σύγκρισιν ἐποησάμην, ὡς καὶ ἔμπροσθεν ἐπεσημνάμην, ἐκ περιόντος, ἱκανῶς, ὡς οἶμαι, δείξας [ἔμπροσθεν] ὅτι μὴ δυνάμεθα προκρίνειν τὰς ἡμετέρας φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις ζῴοις γινομένων. πλὴν ἀλλ' εἰ μὴ ἔστιν ἀπιστότερα τὰ ἄλογα ζῶα ἡμῶν πρὸς τὴν κρίσιν τῶν φαντασιῶν, καὶ διάφοροι γίνονται φαντασίαι παρὰ τὴν τῶν ζῴων παραλλαγὴν, ὅποιον μὲν ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων ἐμοὶ φαίνεται δυνήσομαι λέγειν, ὅποιον δὲ ἔστι τῇ φύσει διὰ τὰ προειρημένα ἐπέχειν ἀναγκασθήσομαι. (78) Fiz esta comparação por acréscimo, como indiquei anteriormente, tendo indicado suficientemente, como penso, que não podemos prejudicar entre as nossas impressões e as advindas aos animais irracionais. Porém, se os animais irracionais não são menos confiáveis do que nós quanto ao julgamento das impressões, e suas impressões vêm a diferir de acordo com a variedade dos animais, então, embora, eu seja capaz de dizer como me parece cada um dos subjacentes, por outro lado, sobre como são por natureza, como disse anteriormente, necessariamente suspenderei o juízo.

(79) Καὶ ὁ μὲν πρῶτος τῆς ἐποχῆς τρόπος τοιοῦτός ἐστι (...) (79) E este é o primeiro modo de suspensão do juízo (...)

REFERÊNCIAS

BRITO, R. P. Tradução de Sexto Empírico, *Esboços Pirrônicos I, 1-30*. Bilíngue grego/português e espanhola. *Revista Sképsis*, v. 1, Traduções em andamento, 2018.

PORCHAT, O. A noção de *phainómenon* em Sexto Empírico. *Analytica*, v. 17, nº 2, p. 291-323, 2013.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. Tradução de Rodrigo P. Brito e Rafael Huguenin. São Paulo: EdUNESP, 2013.

_____. *Contra os gramáticos*. Tradução de Rodrigo P. Brito e Rafael Huguenin. São Paulo: EdUNESP, 2015.

SEXTUS EMPIRICUS. *Sexti Empirici Opera*. III vols. MUTSCHMANN, H. (ed.). Leipzig: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912.

Data de envio: 16-10-2018

Data de aprovação: 03-12-2018

Data de publicação: 17-12-2018